

# JACQUES LOUSSIER TRIO





# Com Cultura a vida tem mais sentido

# Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

Acesse www.votorantim.com.br/democratizacaocultural para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção





# JACQUES LOUSSIER TRIO

JACQUES LOUSSIER PIANO
BENOIT DUNOYER DE SEGONZAC CONTRABAIXO
ANDRÉ ARPINO BATERIA









#### JACQUES LOUSSIER Piano



Nascido em Angers, em 26 de outubro de 1934, Jacques Loussier costuma ser considerado um músico "impossível de se classificar", tão diversos e surpreendentes têm sido seus caminhos musicais. Mundialmente famoso por sua adaptação jazzística da obra de Johann Sebastian Bach, acompanhou os maiores nomes do music-hall, compôs mais de uma centena de peças para o cinema e a TV. (pré)aposentou-se precocemente (aos 45 anos, para se dedicar apenas à pesquisa musical), teve um período místico (quando compôs uma missa), e enfim retomou a cumplicidade com o Mestre de Leipzig. Outros compositores também alimentaram sua iniciativa pioneira de harmonizar confluências entre o jazz e os eruditos: Vivaldi, Ravel, Satie, Debussy e Schumann. Um virtuosismo incomparável tem-lhe permitido enveredar por tantos caminhos. Graças a essas múltiplas experiências, e à qualidade da *performance* musical que as acompanha, o musicólogo francês Bernard Gavoty pôde dizer: "Loussier, o melhor pianista do mundo? Em seu gênero, não há a menor dúvida".

Foi um pouco por acaso que Jacques Loussier descobriu, aos 10 anos, ter talento para o piano. Uma aptidão fora do comum levou-o rapidamente ao Conservatório Nacional de Paris, na classe de Yves Nat, que ele deixaria 4 anos depois para percorrer o mundo e conhecer as sonoridades do Oriente Médio e os ritmos da América do Sul, sobretudo de Cuba, onde passou dois anos.

De volta à França, Loussier aperfeiçoou uma velha brincadeira do Conservatório, que consistia em fazer os compositores eruditos "suingarem" ao ritmo dos últimos sucessos do jazz. Bach, com suas linhas puras e à primeira vista severas, torna-se seu centro de interesse. Pouco a pouco, a arte do contraponto, a riqueza e a diversidade das melodias do Mestre, que proporcionam tantas possibilidades de improvisação, transformam a brincadeira de estudante em verdadeira revelação. Suas afinidades naturais e suas correspondências com a música de Bach acabam por convencer Jacques Loussier a se lançar na aventura: em 1959, cria com Christian Garros, na bateria, e Pierre Michelot, no contrabaixo, o primeiro Trio Play Bach. O sucesso é estrondoso: 15 anos de turnês, 6 milhões de discos vendidos, várias vezes Disco de Ouro na França e no exterior. A reputação de Jacques Loussier como fenômeno musical estava firmada.

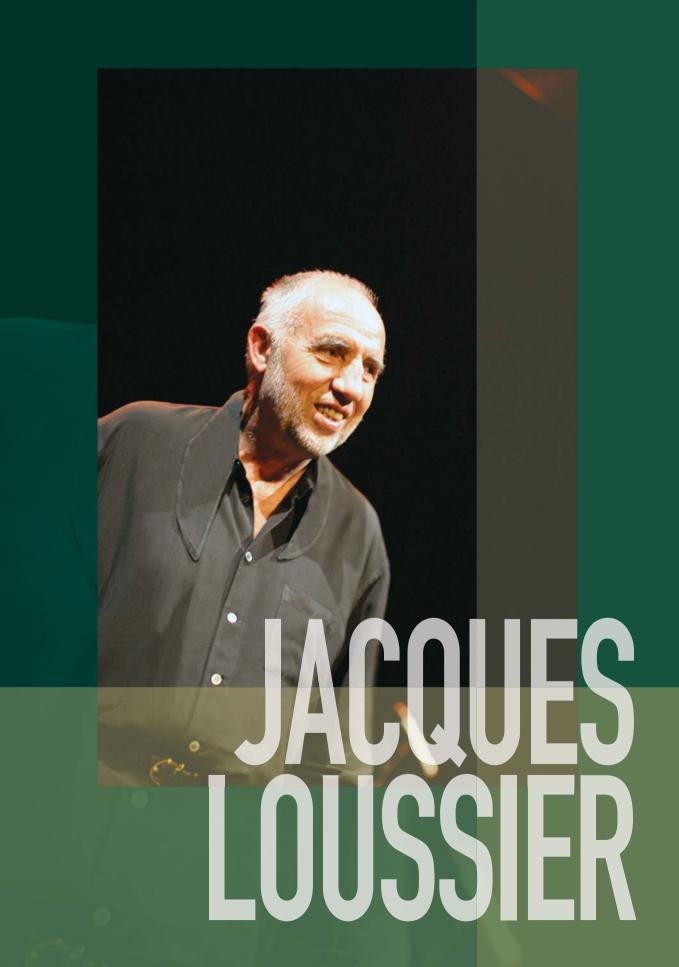
O mundo do cinema e da televisão o convida, e ele compõe trilhas sonoras para Jean-Pierre Melville, Alain Jessua, Jean

Delannoy e Michel Audiard, passa um período em Hollywood e retorna à França, alcançando imenso sucesso com suas criações para as séries de TV *Thierry La Fronde e Vidocq.* Em 1980, se retrai. Dissolve o *Trio Play Bach* e se retira em Miraval, na Provence, onde se consagra à pesquisa musical e mergulha de novo no seu século, o dos novos sons proporcionados pela tecnologia moderna. Compõe sucessivamente suas três Suítes para Piano e Sintetizadores, com Luc Heller na percussão: *Pulsion, Pagan Moon* e *Pulsion sous la Mer.* 

Em 1985 – ano do tricentenário de nascimento de Bach -, pedem-lhe para retomar seu *Play Bach* e apresentar-se em quase toda a Europa, nos Estados Unidos e no Japão. Loussier forma um novo trio, com André Arpino, percussionista, e Vincent Charbonnier, contrabaixista, ainda aluno do Conservatório de Paris. Como sempre aconteceu ao longo de sua carreira, o retorno é marcado por estilos musicais extremamente variados. Em 1986, escreve sua primeira obra sinfônica, a missa *Lumières*, para soprano, contratenor, coro, percussão e orquestra, estreada com êxito em 1987. Compõe sucessivamente um Concerto para Trompete, um Concerto para Violino e Percussão e os *Tableaux Vénitiens*, peca para cordas. Em 1989, por ocasião do Bicentenário da Revolução Francesa, compõe a música do balé Les Trois Couleurs, coreografado por Serge Golovine e Claude Bessy para a Escola de Dança da Ópera de Paris.

Mestre de uma técnica de adaptação-improviso única no mundo, Jacques Loussier seguiu inovando e revisitou, a seu modo, As Quatro Estações de Vivaldi. O sucesso alcançado na Salle Pleyel e em turnês leva-o a explorar a música francesa do início do século, território que sempre o fascinara: adapta as Gymnopédies, de Satie, o Boléro, de Ravel, escreve uma suíte de pequenas peças impressionistas, intitulada As Ninféias, e acaba por alcançar também Debussy, de quem adapta os Prelúdios para Piano e pecas orquestrais (L'Après-midi d'un Faune, Syrinx). Mas essas "infidelidades" a Bach não o levam a esquecer o compositor: em 2000, no 250º aniversário da morte de Johann Sebastian, Jacques Loussier voltaria a seu Mestre para gravar, com seu trio, as Variações Goldberg. Com trajetória tão singular e brilhante, Jacques Loussier, um dos pianistas-chave de sua geração, situa-se no ponto de encontro dos estilos musicais e tem sabido marcar profundamente sua época.

fonte: adaptado de http://www.loussier.com/pages/biographie.cfm#





#### BENOIT DUNOYER DE SEGONZAC Contrabaixo

Nascido em 1962, em Estrasburgo, de pai flautista e clarinetista amador, ingressou no Conservatório aos 5 anos de idade e realizou uma completa formação clássica. Depois de dedicar-se ao violoncelo, e também à clarineta, começou a tocar contrabaixo, aos 20 anos de idade, quando descobriu o jazz e a arte da improvisação musical.

Benoit Dunoyer de Segonzac tocou com vários conjuntos e artistas, dentre os quais se destacam Kenny Wheeler, Bobby McFerrin e Bruno Fontaine. Acompanhou também cantoras e cantores como Khaled (Argélia), James Germain (Haiti), Hanna Schygulla e Ute Lemper (no espetáculo De Weimar a Paris, na *Opéra Comique* de Paris). Em 1991, apresentouse no Festival de Pierrefonds (França) como compositor e intérprete solista de *A Bela e a Fera*, ao lado de Sandrine Kiberlaine. A arte do contrabaixista pode ser apreciada em discografia que supera a marca de trinta álbuns, nos mais diversos estilos musicais.

Benoit Dunoyer de Segonzac passou a integrar o Trio de Jacques Loussier em 1997.



Nascido em 1931 e músico profissional desde os 14 anos, Arpino chegou a Paris em 1954 e iniciou sua carreira de baterista acompanhando grandes nomes da canção francesa, como Yves Montand, Charles Aznavour, Mireille Matthieu e Sacha Distel. Sua fama cruzou o Atlântico, levando-o aos Estados Unidos, onde trabalhou com estrelas do jazz, como Sammy Davis Jr., Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie e Stan Getz.

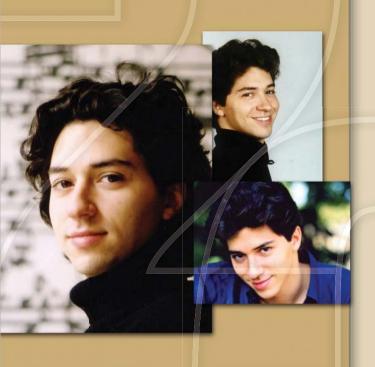
Em 1984, juntou-se a Jacques Loussier e ao contrabaixista Vincent Charbonnier na recriação do *Trio Play Bach*, desfeito havia dez anos. Em 1988, gravou a missa *Lumières*, de Jacques Loussier, com o *Ensemble Harmonia Nova*, regido por Jean-Pierre Wallez. Ainda de Jacques Loussier, gravou o Concerto para Violino e Percussão, ao lado da Orquestra de Câmara de Praga regida por Wallez, e participou das estréias mundiais de *Playades* e da Suíte Orquestral para Piano, Percussão e Guitarra Elétrica Baixo.

Baterista predileto de Jacques Loussier, André Arpino tem a solidez que lhe proporcionam mais de 60 anos de atividade musical em todas as latitudes e em todos os estilos, o que lhe valeu o título de "o mestre baterista europeu".

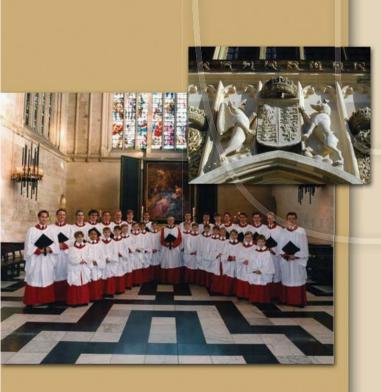


# CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA





SERGIO TIEMPO – PIANO 22 DE OUTUBRO



# KING'S COLLEGE CHOIR

12 DE DEZEMBRO

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**RUA NESTOR PESTANA, 196** 

INFORMAÇÕES TEL. 3256 0223

**TELEVENDAS 3258 3344** 

WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR

# SÉRIE BRANCA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 15 DE OUTUBRO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

# SÉRIE AZUL

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 16 DE OUTUBRO, TERÇA-FEIRA, 21H

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)	
Prelúdio nº 1 de O Cravo Bem Temperado	5'
3º movimento, em Dó menor, da Pastoral em Fá maior	10'
Ária da Suíte em Ré maior	5'
Concerto de Brandemburgo nº 5, em Ré maior  Allegro	25'
Affetuoso Allegro Finale	
intervalo	
Antonio Vivaldi (1678 – 1741)	
O Verão, de As Quatro Estações – Concerto em Sol menor, opus 8, nº 2	20'
Allegro non molto Adagio	
Presto	
Erik Satie (1866 – 1925)	
Gymnopédie nº 1	5'
Maurice Ravel (1875 – 1937)	
Boléro	15'



O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

#### PRÓXIMOS CONCERTOS

**Teatro Cultura Artística** 

#### **SERGIO TIEMPO** PIANO

Concerto Extra-Assinatura 22 de outubro, segunda-feira

Haydn Sonata nº 50, em Ré maior – Hob.XVI.37 Chopin Sonata nº 3, em Si menor, opus 58 Ravel Gaspard de la Nuit Liszt Consolation nº 3 e Valsa Mefisto nº 1

#### ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA ANTONI WIT regência ANTONIO MENESES VIOLONCELO

Série Branca 5 de novembro, segunda-feira

Rossini Abertura Guilherme Tell Elgar Concerto para Violoncelo e Orquestra Brahms Sinfonia nº 1

Série Azul 6 de novembro, terça-feira

**Lutoslawski** Pequena Suíte **Elgar** Concerto para Violoncelo e Orquestra **Tchaikovsky** Sinfonia nº 6







# **MANTENEDORES E AMIGOS — 2007**

#### **MANTENEDORES**

Adolpho Leirner Adroaldo Moura da Silva Affonso Celso Pastore Airton Bobrow Alexandre Fix Alfredo Rizkallah Aluízio Rebello de Araúio Álvaro Luiz Fleury Malheiros Álvaro Oscar Campana Angelita Habr Gama Annete e Tales P. Carvalho Antonio Carlos de Araújo Cintra Antonio Hermann D. M. Azevedo Antonio Teófilo de Andrade Orth Arsenio Negro Jr.

Cassio Casseb Lima Centauro Equip. de Cinema e Teatro Cláudio Thomaz Lobo Sonder Dario Chebel Labaki Neto Eduardo L. P. R. de Almeida

Elisa Villares L. César EPU-Editora Pedagógica e Universitária Estrela do Mar Participações de Bens

Fabio de Campos Lilla

Carlos Nehring Neto

Carlos P. Rauscher

Fanny Fix Felipe Arno

Felipe e Hilda Wroblenski Fernando Carramaschi Fernando Eckhardt Luzio Fernão Carlos B. Bracher Francisco José Turra Gioconda Bordon

Henrique e Eduardo Brenner Henrique Meirelles

Israel Vainboim Jacks Rabinovich Jairo Cupertino Jayme Blay Jayme Bobrow Jayme Sverner Joaquim Gama

José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)

José Carlos Moraes de Abreu

José E. Mindlin José Roberto Ópice Lea Regina Caffaro Terra Livio de Vivo

Lucila e José Carlos Evangelista

Luis Stuhlberger Luiz Rodrigues Corvo Luiz Villares Mario Arthur Adler Michael e Alina Perlman Minidi Pedroso

Morvan Figueiredo de Paula e Silva

Moshe Sendacz Nélio Garcia de Barros Nelson Nerv Jr. Patrick Charles Morin Jr. Paulo Cézar Aragão

Remida Empreendimentos Comerciais

Ricard Takeshi Akagawa Ricardo Feltre

Roberto e Yara Baumgart

Roberto Mehler

Rogério Ribeiro da Luz

Ruth e Raul Hacker

Ruy e Célia Korbiycher Salim Taufic Schahin

Sandor e Mariane Szego

Sonia Regina A. Otero Fernandes

Sylvia e Flávio Pinho de Almeida

Theodoro Flank Thomas Michael Lanz Vavy Pacheco Borges

2 mantenedores anônimos

#### **AMIGOS**

Alberto Emanuel Whitaker Alexandre Grain de Carvalho Aluízio Guimarães Cupertino

Ana Maria L. V. Igel Ana Maria Malik

Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz

André Luiz Shinii Havata Andrea Sandro Calabi Antonio C. Farroco Jr. Antonio Carlos Pereira Antonio Correa Meyer Antonio José Louçã Pargana Antonio Roque Citadini Ayako Nishikawa BVDA / Brasil Verde Design

Carlos Fanucchi Oliveira Carlos J. Rauscher

Carlos Souza Barros de Carvalhosa Cassio A. Macedo da Silva Cesar Tácito Lopes Costa Claudia A. G. Musto Cláudio Halaban Cláudio Roberto Cernea Edson Eidi Kumagai Eduardo M. Zobaran Eduardo T. Hidal

Eduardo Telles Pereira Elias e Elizabete Rocha Barros Elisa Wolynec

Erwin Herbert Kaufmann

ELVC Emp. Comerciais e Participações

Fabio Konder Comparato Fabio Nusdeo

Fátima Zorzato Fernando K. Lottenberg Francisco H. de Abreu Maffei Francisco José de Oliveira Jr.

Francisco Mesquita Neto Gérard Loeb

Giampaolo Baglione Giovanni Guido Cerri

Gustavo H. Machado de Carvalho

Henrique B. Larroudé Hilda Mayer Horácio Mario Kleinman

Izabel Sobral Jacob Gorender Jacques Caradec Jaime Pinsky Janos e Wilma Kövesi Jayme Rabinovich Jayme Vargas

Jeanette Azar Jerzy Mateusz Kornbluh João Baptista Raimo Jr.

João Gomes Caldas (in memorian)

Jorge Diamant Jorge e Liana Kalil José Carlos Dias

José e Priscila Goldenberg José E. Queiroz Guimarães José Paulo de Castro Ensenhuber José Roberto Mendonça de Barros José Theophilo Ramos Jr.

Kalil Cury Filho Katalin Borger Leo Kupfer Lilia Salomão

Luiz Roberto Andrade de Novaes

Luiz Schwarcz Marcello D. Bronstein Marcos Flávio Correa Azzi Maria Luiza Lovola Colin Maria Stella Moraes R. do Valle Maria Teresa Gasparian Maria Teresa Idel

Marianne e Ruy George Fischer Mario e Dorothy Eberhardt Mario Higino N. M. Leonel Marta D. Grostein Mauris Warchavchik

Miguy Azevedo Mattos Pimenta

Milú Villela Monica Mehler Morris Safdie Natan Berger Neli Aparecida de Faria

Nelson Reis Nelson Vieira Barreira

Oscar Lafer Pedro Stern

Rafael Jordão Motta Vecchiatti Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal

**RCS** Auditores Regina Weinberg Ricardo Ramenzoni Renata e Sérgio Simon Roberto Calvo

Rodrigo Parreira e Carolina Chemin

Rubens Halaban Rubens Muszkat Ruy Souza e Silva Sae Laboratório Médico Samuel Lafer

Sérgio Leal Carvalho Guerreiro

Silvio Meyerhof Tamas Makray Thomaz Farkas Thomas Frank Tichauer Thyrso Martins

Ulysses de Paula Eduardo Jr. Walter Ceneviva

11 amigos anônimos

Lista atualizada em 24 de agosto de 2007.



#### Compositores e Obras

#### JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 - 1750)

O Prelúdio nº 1, em Dó maior, BWV.846, abre, com seus doces arpejos ascendentes, a primeira das duas coleções de prelúdios e fugas enfeixadas sob o título geral de O Teclado Bem Temperado — *Das Wohltemperierte Klavier*, no original alemão (no Brasil, o *Klavier* do título é tradicionalmente traduzido por "cravo"). Os dois volumes dessa coleção, datados respectivamente de 1722 e 1744, contêm 24 pares de prelúdios e fugas escritos em todos os tons e meios tons da gama temperada — empregando assim, como ponto de partida, cada uma das teclas brancas e pretas contidas na oitava de um piano moderno. No século XIX, o francês Charles Gounod não resistiu e sobrepôs a ele a melodia da sua celebérrima Ave Maria.

A Pastoral em Fá maior, BWV.590, cujas fontes mais antigas intitulam de *Pastorella pro Organo*, o que aponta para sua inspiração italiana e sua destinação organística, articula-se em quatro seções, como se fosse uma sonata. Seu terceiro movimento, em Dó menor, mostra-nos uma daquelas celestiais melodias que Bach costumava entregar ao violino ou ao oboé em seus concertos. Diante de sua extraordinária beleza, não há porque ficar, como já fizeram vários estudiosos, na dúvida sobre a autoria da peça, já que apenas Bach tinha o segredo da concepção de uma melodia tão sublime. Local e data prováveis da sua composição: Weimar, 1710.

A Ária na Corda Sol pertence à Suíte (ou Abertura) nº 3, em Ré maior, BWV.1068, magnífica partitura que Bach parece ter composto entre 1729 e 1731, em Leipzig. Concebida em vários movimentos destinados a uma orquestra que reúne 3 trompetes, 2 oboés, timbales e cordas, foi apenas para essas últimas que a Ária destinou-se. Ela toda se nutre de uma das mais arrebatadoras melodias não apenas de Bach, mas de toda a história da música, que, nas palavras do poeta Rainer Maria Rilke, passa-nos a impressão de se debruçar "sobre o outro lado do ar", espaço ao qual apenas as almas sensíveis parecem ter acesso ao ouvir boa música.

O Concerto de Brandemburgo nº 5, em Ré maior, BWV.1050, integra a coleção de seis obras-primas que Bach dedicou ao margrave (espécie de prefeito) de Brandemburgo, em 1721. Cada um desses concertos ostenta uma orquestração diferente, de fantástica inventividade, exibindo também algumas das mais inesquecíveis idéias melódicas do autor. No Quinto Concerto, sobre as cordas e o baixo-contínuo, funcionam como solistas flauta, violino e cravo. Era a primeira vez que esse instrumento de tecla era chamado a desempenhar uma função tão importante em uma obra orquestral. Ganhava assim a sua autonomia, tendo para si uma passagem de alta virtuosidade, de um arrebatamento que lembra uma livre e apaixonada improvisação.

#### **ANTONIO VIVALDI** (1678 – 1741)

L'Estate (O Verão) — Concerto em Sol menor, opus 8, nº 2, RV.315 — é o segundo dos quatro concertos que integram a série Le Quatro Stagioni (As Quatro Estações) de Vivaldi, coleção que se tornou a obra mais divulgada de todo o repertório barroco. Esses concertos foram publicados em Amsterdã, em 1725, junto a oito outras obras congêneres, sob o título de ll Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione (O Combate da Harmonia e da Invenção). Uma curiosidade: a primeira edição de As Quatro Estações veio acompanhada de sonetos explicativos, não se sabe se escritos antes ou depois da música. Aqui estão alguns dos principais elementos programáticos retirados dos poemas relativos ao Verão: primeiro movimento, Allegro non molto — languidez devido ao calor, o canto dos pássaros, doces zéfiros, o pranto do pequeno aldeão; segundo movimento, Adagio — moscas e moscões; terceiro movimento, Presto — temporal de verão.

#### **ERIK SATIE** (1866 – 1925)

A *Gymnopédie* nº 1 faz parte de um grupo de três curtas peças para piano que Satie conseguiu publicar em 1888. Sua melodia de enredante e misteriosa beleza se apóia em acordes – concebidos completamente fora da norma habitual – que dão a impressão de pairar no ar, sobre a imutabilidade de um ritmo embalador. Seu título intraduzível acolhe um mundo sonoro entre arcaico e moderno que influenciou primeiro Debussy e Ravel, e 70 anos mais tarde o *cool jazz* e, algo por tabela, a bossa nova. O tom a um só tempo despojado e comunicativo fez da *Première Gymnopédie* a obra mais conhecida de Satie (e um dos maiores sucessos do grupo pop *Blood Sweat and Tears*, na década de 1970).

#### **MAURICE RAVEL** (1875 – 1937)

O próprio Ravel teria ficado bastante surpreso se soubesse que *Boléro* tornou-se a obra mais popular de todo o seu caprichado catálogo. Isso porque quando o escreveu, em 1928, para ser dançado pela companhia de balé de Ida Rubinstein, achou que estava colocando no papel apenas "uma experiência orquestral", algo no fundo "destituído de música", segundo suas próprias palavras. Na obra, duas únicas idéias melódicas são alternadas, ao som de um tambor que não cessa, enquanto a paisagem sonora vai ganhando, gradativamente, cada vez mais timbres instrumentais, gerando com isso um fatal crescendo. Do pianíssimo ao fortíssimo, essa trajetória tem um peculiar efeito – hipnótico? – sobre os ouvintes.

Comentários por J. Jota de Moraes



#### **Benfeitores Platina**

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

**Suzano Papel e Celulose SA** 

#### **Benfeitor Prata**

**MD Invest Participações Ltda** 

#### **Benfeitores Bronze**

Livraria Cultura SA Opinião SA Sifra SA Ajude-nos a ampliar o alcance de nossa música e de nossas artes.

Seja você também, ou faça de sua empresa, um Benfeitor Cultura Artística, categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.

Desfrute de vários benefícios em nossa programação e em nossos teatros.

Associação "Sociedade de Cultura Artística"

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261 Fax (11) 3258 3595 cultart@dialdata.com.br

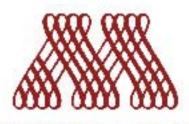
### MEMÓRIA <u>CULTURA</u> ARTÍSTICA



#### PRECONCEITOS MUSICAIS

Na década de 1950, a Guerra Fria dividiu o mundo em dois blocos que passaram a se olhar com extrema desconfiança. Qualquer palavra de admiração por algum "produto" soviético poderia ser facilmente entendida como prova de apreço pelo sistema político comunista e, assim, considerada atitude suspeita do ponto de vista do "outro bloco". A Sociedade de Cultura Artística não passou totalmente incólume por esse período de "caça às bruxas". Ao anunciar oficialmente o repertório que seria tocado no concerto da noite de 28 de setembro de 1955, a SCA destacou o Concerto nº 3, para Piano e Orquestra, de Dimitri Kabalevski (1904 – 1987), que ao lado de Prokofiev e Shostakovich formava um famoso tríptico dos grandes compositores russos da época. O entusiasmo da Cultura Artística se justificava: inédita no Brasil, a obra fora apresentada em Moscou uma única vez. A pianista Anna Stella Schic, que seria acompanhada naquela noite pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência do maestro Eleazar de Carvalho, havia sido presenteada com a partitura pelo próprio compositor, durante uma turnê na Europa.

O músico alemão radicado no Brasil H. J. Koellreuter (1915 – 2005), um dos nomes mais influentes da vida musical do país, atacou o programa daquela noite em um artigo no *Diário de São Paulo*: "É assim que uma das mais importantes sociedades de concertos serve de veículo para as idéias do realismo socialista da estética oficial soviética. Mais um exemplo para essa perigosa infiltração que se processa paulatina e incisivamente em toda a nossa vida cultural [...]" O diretor da Orquestra Sinfônica do Recife, Vicente Fittipaldi, foi à imprensa de seu estado para defender a Cultura Artística. Porém, em São Paulo, os críticos não se manifestaram. Não gostaram do concerto, ou não quiseram criar polêmica sobre o assunto. Um silêncio que diz muita coisa sobre o mundo durante a Guerra Fria.

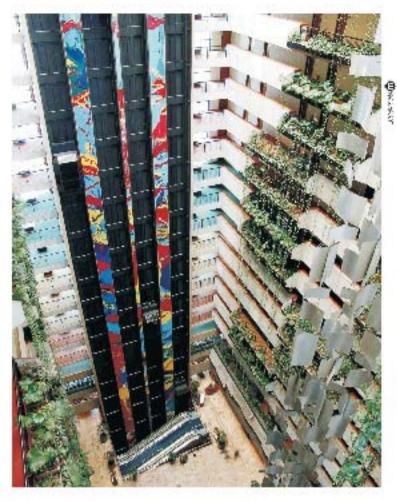


# MAKSOUD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço





## Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita el egância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

## Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronómico. Peça ao maítre que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se prefirir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

> Informações e Reservas: Toll Free Brasil: 0800.13.44.11 www.maksoud.com.br

# Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m' de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet", ReadyWeb e Video-conferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

## Centro Gastronômico - 24 horas

















Alameda Campinas, 150 • Bela Vista CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001 maksouc@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

ABRIL, 16 E 17 SALA SÃO PAULO

# BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA IVÁN FISCHER REGÊNCIA

MAIO, 2 E 7 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

BRITTEN SINFONIA JOANNA MACGREGOR PIANO

MAIO, 14 E 15 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PIOTR ANDERSZEWSKI PIANO

JUNHO. 19 E 20 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

YO-YO MA VIOLONCELO KATHRYN STOTT PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

LA CAPILLA REAL DE MADRID OSCAR GERSHENSOHN REGÊNCIA

**GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER** PHILIPPE JORDAN REGÊNCIA THOMAS HAMPSON BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

QUARTETO HAGEN CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25 TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA ANDREA MARCON REGÊNCIA GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

JACQUES LOUSSIER TRIO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA ANTONI WIT REGÊNCIA ANTONIO MENESES VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.



# Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

